

DEUS DECRETA TUDO



O BEM E O MAL! COMO ENTENDER ISSO?

POR JOSEMAR BESSA



DEUS DECRETA TUDO



Sobre este e-book

Este e-book foi editado por Elvis Kelvin e sua publicação é de responsabilidade do mesmo. Todo o seu conteúdo é de autoria de Josemar Bessa, o qual autorizou a publicação deste material retirado do site: http://www.josemarbessa.com/2017/05/deus-decreta-tudo-o-bem-e-o-mal-como.html

Boa leitura!

"***Quem poderá falar e fazer acontecer, se o Senhor não o tiver decretado? Não é da boca do Altíssimo que vêm tanto as desgraças como as bênçãos?***" (Lamentações 3:37,38)

Numa enorme quantidade de passagens bíblicas, a Escritura fala sobre:

- O "propósito de Deus (At 4.28),
- O "Plano" de Deus (Salmos 33.1; At 2.23),
- O "Conselho" de Deus (Efésios 1.11),
- A "Vontade" decretiva de Deus (Is 46.10; Ef 1.5).

Não importando a designação, tudo isso se refere ao que é chamado de Decreto de Deus

De uma forma ou de outra, cada uma dessas designações se refere ao que os teólogos chamam de decreto de Deus. A confissão de Westminster descreve o decreto de Deus como segue: "Desde toda a eternidade, Deus, pelo muito sábio e santo conselho da Sua própria vontade, ordenou livre e inalteravelmente tudo quanto acontece". Dessa forma, quando a Bíblia fala do Plano, Conselho, Propósito, Beneplácito, estes textos se referem ao Decreto de Deus pelo qual, Ele antes da fundação do mundo, do tempo, determinou todas as coisas que iriam acontecer.

O Decreto divino é Eterno, Imutável e Exaustivo

O que queremos dizer com isso? Em primeiro lugar a Bíblia mostra o Decreto de Deus como sendo determinado antes que o tempo fosse criado – por isso ele é eterno.

Davi adora a Deus porque todos os seus dias foram ordenados e ESCRITOS no livro de Deus antes que qualquer um deles existisse ainda (Salmos 139.16).

A Eleição pessoal é descrita sendo feita “antes da fundação do mundo” (Ef 1.4; Mt 25.34; 2Tm 1.9). Paulo deixa claro que o Plano de Salvação dos gentios estava de acordo com o propósito eterno de Deus (Efésios 3.11) cujo mistério tem sido predestinado “antes dos tempos eternos” (1 Coríntios 2.7). Isaías afirma que Deus realizará TUDO o que determinou: “Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade”. Nada do propósito de Deus deixará de ser realizado.

Enfim, a Bíblia deixa claro em toda ela, que TODAS as ações de Deus estão de acordo com um propósito FIXO de Deus, ou seja – Seu Decreto Eterno e Soberano.

Uma clara implicação bíblica do Decreto de Deus, é que ele é inteiramente incondicional. Ou seja, NADA que seja externo a Deus moveu Ele e decidir fazer algo ou pode ser oposição a algo que Ele decidiu fazer. Jonathan Edwards diz: “A Vontade de Deus é suprema subjugada a si mesmo, e independente de qualquer coisa fora de si mesmo, estando em TUDO determinada apenas pelo seu próprio Conselho, seguindo nada mais que não seja somente a Sua sabedoria”.

Não poderia ser diferente, porque sendo Deus eterno, Só Ele estava presente na eternidade passada quando tudo decretou: “E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele” (Colossenses 1:17). Resumindo, o Decreto de Deus não foi influenciado por NADA externo a Ele, porque sequer havia algo externo a Ele (Gênesis 1.1; João 1.1-3).

O resultado inevitável desta verdade, é que cada decisão de Deus na eternidade compõe Seu Decreto Soberano. Mesmo o menos dos

eventos e ações determinadas. Cada uma delas é inteiramente e livre e segundo apenas Sua própria vontade. Por isso é que a Bíblia repete constantemente o Decreto de Deus como seu "Bom Prazer" – ou tudo que "lhe Agrada" (Salmos 115.3; 135.6; Is 46.10; 48.14; Filepenses 2.13). A Bíblia sempre tem o cuidado de afirmar que o Decreto de Deus nunca foi baseado em alguma influência externa. Ela diz: "E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?" (Daniel 4:35).

A Bíblia afirma também que esse Decreto é imutável. Alguém poderia dizer: "Tudo bem, o Decreto é incondicional, feito na eternidade, mas ele pode ter sido mudado depois!". Muitas pessoas levantam objeções assim, mas isso mostra um grande desconhecimento bíblico. O Decreto não é só incondicional, mas igualmente Imutável. O que acontece é exatamente o oposto – a criatura não altera o Decreto de Deus, Deus é que anula todo conselho da criatura contra ele e frustra seus planos: "O Senhor desfaz os planos das nações e frustra os propósitos dos povos" (Salmos 33:10). Logo depois o Salmista acaba com toda a discussão: "Mas os planos do Senhor permanecem para sempre, os propósitos do seu coração, por todas as gerações" (Salmos 33:11). Ninguém na Criação sequer pode questionar a Deus: "Ninguém é capaz de resistir à sua mão nem de dizer-lhe: "O que fizeste?" (Daniel 4:35). Por isso Deus pergunta com sarcasmo: "Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem o invalidará? E a sua mão está estendida; quem pois a fará voltar atrás?" (Isaías 14:27).

Depois de receber talvez a resposta e repreensão mais dura das Escrituras, Jó faz um resumo da Decreto imutável de Deus dizendo:

“Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido” (Jó 42.2).

Mas é preciso perceber que esse Decreto não é apenas incondicional e imutável, mas que também é EXAUSTIVO. Ele opera TUDO segundo o conselho de sua vontade (Efésios 1.11). Faz sempre só o que lhe Agrada: “Mas o nosso Deus está nos céus; fez tudo o que lhe agradou” (Salmos 115:3). “O Senhor faz tudo o que lhe agrada, nos céus e na terra, nos mares e em todas as suas profundezas” (Salmos 135:6). Deus mesmo declara abertamente que Ele fará toda a sua vontade: “Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito ficará de pé, e farei tudo o que me agrada” (Isaías 46:10).

Mas não confunda essa exaustividade com mero controle geral, é sim, o controle de Deus sobre cada coisa específica na Criação meticulosamente. Cada raio que cai; tudo no tempo; determinado: “relâmpagos e granizo, neve e neblina, vendavais que cumprem o que ele determina” - (Salmos 148:8; Jó 37.6-13).

Crescer o mato parece ser algo sem importância: “É ele que faz crescer o pasto para o gado, e as plantas que o homem cultiva, para da terra tirar o alimento” (Salmos 104:14). “Ele faz o sol brilhar...” (Mateus 5.45). Ele alimenta os animais (Sl 104.27), e mesmo a morte de um pequeno passarinho e determinado por seu decreto (Mt 10.29). Daí às nações. Ele que as estabelece (At 17.26) e governa sobre elas (Sl 22.28). Ele não somente estabelece e remove reis (Dn 2.21), mas também move seus coração para tudo o que Ele quiser: “O coração do rei é como um rio controlado pelo Senhor; ele o dirige para onde quer.” (Provérbios 21:1). Todos os eventos que você poderia chamar de aleatório, são determinados por Deus: “A sorte é lançada no colo, mas a decisão vem do Senhor.” (Provérbios

16:33).

Nenhum evento de nossas vidas pessoais escapam da PREORDENAÇÃO SOBERANA de Deus:

- Ele supre nossa necessidades (Filipenses 4.19).
- Determina a duração de nossas vidas (Salmos 139.16; Jó 14.5).
- E dirige nossos passos individuais (Pv 16.9; Jr 10.23).

Seu controle perfeito se estende por toda a nossa salvação: “Pois ele diz a Moisés: "Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão". Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus.” (Romanos 9:15,16). “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2:8,9).

Controle perfeito sobre nosso sofrimento (Gn 45.5-8; 50.20; Jó 1.21; 2.10; 12.9) e sobre o mal (Is 45.7; Lm 3.37-38; 1 Sm 2.25; 2 Sm 24.1; At 2.22,23). Ninguém pode resumir melhor isso do que Paulo em sua doxologia: “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.” (Romanos 11:36).

Definitivamente, Deus é a causa final. Todo ensino bíblico diz que o Decreto de Deus é:

- Eterno: portanto não sendo influenciado por qualquer coisa externa a Deus.
- Imutável: não podendo ser mudado em nada.
- Inclui tudo: absolutamente tudo o que ocorre no tempo e no espaço.

Não se pode chegar a outra conclusão, lendo a Bíblia, de que Deus é

a causa final de TODAS AS COISAS. Através de todos os séculos da história humana e redentora, TUDO veio de Deus. Ele, e somente Ele, planejou e fez tudo. Ele não meramente estabeleceu os limites para a ação da criação, Ele FEZ ACONTECER!

Essa meticulosidade e total exaustividade do Soberano Decreto de Deus levanta muitas questões significativas. Como Ele pode ser a causa de ações e eventos que são pecaminosos – tudo que Ele mesmo prescreve contra – e não ser acertadamente acusado de injustiça?

Devemos começar reconhecendo que a doutrina bíblica do Decreto de Deus que vimos, de fato faz tudo segundo a sua vontade: “Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade” (Efésios 1:11).

Muitos tentam fugir da dificuldade sobre os Decretos de Deus apelando simplesmente para a ideia de “permissão” divina. Ele, ou seja, Deus controla mas não ordena o mal. Ele só permite.

Por tudo que vimos sobre seus Decretos, podemos concluir claramente que eles não falam de mera “permissão”. Isso é totalmente inconsistente com tudo o que vimos até agora. Pois o significado de “permissão” é apenas “não impedir tem uma tendência de ocorrer” – Um conhecido teólogo Arminiano diz: “Deus simplesmente permite que esses agentes produzam o que quiserem. Esta é a verdadeira permissão, ou seja, não eficácia, mas não interferência”.

Mas toda essa ideia de “não interferência” ou impedir o que tende a acontecer, não faz nenhum sentido lógico à luz do Decreto eterno e

Incondicional de Deus – porque como vimos, na eternidade passada, no momento do decreto, não havia nada externo. Não havia "tendências" antecedentes para absolutamente nada. Não havia nenhum agente em qualquer trajetória pedindo "permissão" para que Deus resolvesse usá-la para algum propósito. Na eternidade passada NÃO HAVIA nenhum agente maligno que pudesse fazer algum apelo para ser incluído no seu Decreto, para que Deus pensasse que embora aquilo fosse contrário a sua vontade e natureza, Ele ainda assim, concederia permissão. Ou seja, "permissão" é não interferir. Mas não havia nada para Deus se abster de interferir – nada fora de si mesmo – para Ele simplesmente aquiescer.

Você só pode falar em "permissão" – só é possível racionalmente – se existe uma força externa e independente. Mas esse não pode ser o caso de Deus. Nada existia no estabelecimento dos Decretos Eternos de Deus. E nada no universo, em tempo algum, pode ser independente do Criador em qualquer situação. Nele VIVEMOS, nos MOVEMOS, e EXISTIMOS. A ideia de permissão não faz nenhum sentido lógico quando aplicada ao Deus eterno.

Distinguir finalmente uma vontade Decretada por Deus de uma vontade permissiva, é totalmente artificial finalmente. Se você usar a linguagem da vontade permissiva, é se assumir que a suposta "permissão" divina nada mais é que a ordenação soberana de fatos. Então é melhor dizer diretamente, Deus "ordenou", Deus "Decretou".

Normalmente não queremos afirmar assim, com medo de parecermos sugerir que Deus de alguma forma é o autor do pecado. Então queremos evitar falar do envolvimento de Deus na ordenação de eventos maus e pecaminosos (mas o evento mais mau e pecaminoso da história, é a Crucificação do Seu Filho) porque

temos medo que alguém infira que estamos dizendo que Deus é culpado do pecado. O desejo das pessoas pode ser nobre, mas usar a linguagem "permissiva" não resolveria o problema de forma alguma. E a própria Escritura não se importa em falar claramente da agência de Deus no mal em termos definitivamente ativos.

As Escrituras ensinam claramente, que:

1. Deus é inquestionavelmente justo!
2. Deus realmente ordena eventos e ações pecaminosas.

Não nos sentamos e julgamos a consistência dessas declarações. Ambas são verdadeiras na autoridade final da Palavra inerrante e infalível de Deus.
Pense e medite na quantidade incrível de vezes que a Escritura fala do papel de Deus em trazer o mal de forma muito mais positiva do que nós nos sentiríamos confortáveis em fazer.

Quando o profeta Amós fala sobre o castigo a Israel Deus faz uma pergunta: "Quando a trombeta toca na cidade, o povo não treme? Ocorre alguma desgraça na cidade, sem que o SENHOR a tenha mandado?" (Amós 3:6) – Vê? O texto não fala de permissão, mas de algo ativo (Assah).

Quando olhamos para a destruição de Jerusalém pelo império babilônico, em suas lamentações, Jeremias compreende, porém, de quem vem essa destruição. A pergunta é feita: "Quem poderá falar e fazer acontecer, se o Senhor não o tiver decretado? Não é da boca do Altíssimo que vêm tanto as desgraças como as bênçãos?" (Lamentações 3:37,38).

A linguagem ativa continua sendo usada em todo o livro de Lamentações.

- Deus causa o sofrimento de Judá (1.5);
- Infligiu dor (1.12);
- Os entregou nas mãos dos inimigos (1.14);
- E a pisou como num lagar (1.15).

É Deus realizando ativamente o que Ele se propôs fazer: “O Senhor fez o que planejou; cumpriu a sua palavra, que há muito tinha decretado. Derrubou tudo sem piedade, permitiu que o inimigo zombasse de você, exaltou o poder dos seus adversários.” - (Lamentações 2:17). “Tu te cobriste de ira e nos perseguiste, massacraste-nos sem piedade. Tu te escondeste atrás de uma nuvem para que nenhuma oração chegasse a ti.” (Lamentações 3:43,44). “O Senhor deu vazão total à sua ira; derramou a sua grande fúria. Ele acendeu em Sião um fogo que consumiu os seus alicerces.” (Lamentações 4:11).

Em Isaías, Deus declara abertamente que Ele forma a luz e cria as trevas, faz a paz e cria a calamidade: “de forma que do nascente ao poente saibam todos que não há ninguém além de mim. Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro. Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; eu, o Senhor, faço todas essas coisas.” (Isaías 45:6,7) – (Heb. Bara 'ra' , literalmente, “cria o mal”). Aqui não são feitas discriminações. Ele não se distingue do mal em relação ao bem. Ele não diz: “Eu promovo a paz e permito o mal... formo a luz e permito as trevas...”. Ele diz: “Eu, o Senhor, faço todas as coisas”. Não diz: “permito” todas as coisas.

E essa linguagem nunca se limita aos males gerais. Fala também no pecado e mal nas situações pessoais
Poderíamos mostrar muitas situações, mas uma bem conhecida é a de José e seus irmãos. Alguns tentam usar esse texto para falar exatamente sobre vontade permissiva, ou seja, “Deus permite que

alguns pecados aconteçam, mas no entanto, os dirige de tal forma que um bem sai deles"; mas isso se afasta do que é central no texto. Toda a história mostra claramente que Deus não apenas se saiu bem em uma situação ruim: "Vós bem intentastes mal contra mim; porém Deus o intentou para bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar muita gente com vida." (Gênesis 50:20). O que o texto mostra, é que a intenção de Deus em José ser injustamente vendido como escravo era tão ativa quanto as ações dos irmãos de José. Deus estava tanto soberanamente envolvido nas provações e tristezas na vida de José, como na sua prosperidade final. A Bíblia diz que Deus ENVIOU ativamente José para tal situação no Egito, como o PROPÓSITO de preservar a vida: "Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, DEUS ME ENVIOU adiante de vós." (Gênesis 45:5). "Pelo que Deus ME ENVIOU adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento." (Gênesis 45:7).

José diz diretamente que não foi seus irmãos que o mandaram para lá, mas Deus: "Assim NÃO FOSTES VÓS que me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e como regente em toda a terra do Egito." (Gênesis 45:8).

A linguagem ou a ideia de PERMISSÃO não se encontra em qualquer parte da narrativa

Por exemplo, a obstinação incrível dos filhos de Ele, é atribuída ao desejo de Deus de matá-los: "Pecando homem contra homem, os juízes o julgarão; pecando, porém, o homem contra o Senhor, quem rogará por ele? Mas não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar." (1 Samuel 2:25).

A Bíblia diz que Deus envia um espírito maligno sobre Saul para aterrorizá-lo: “E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e atormentava-o um espírito mau da parte do Senhor” (1 Samuel 16:14) – Da parte do Senhor. É o texto.

É abominável o incesto de Absalão diante de Deus: (2 Sm 16: 21-23). Mas Deus declarara a Davi que Ele traria tais abominações sobre ele como castigo: “Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei da tua própria casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres perante este sol. Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o Israel e perante o sol” (2 Samuel 12:11,12).

Mais ainda, Paulo diz algo claro sobre a grande apostasia: “E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira;” (2 Tessalonicenses 2:11).

Mas o exemplo mais claro e definitivo da agência de Deus no maior de todos os males, é a Crucificação de Cristo. Ninguém pode dizer que aquilo ia acontecer e Deus resolveu usar. Alguém pode questionar que o julgamento totalmente fake de Cristo, a condenação injusto com testemunhas compradas e o assassinato do inocente, santo e puro Filho de Deus, foi o maior mal cometido na história da humanidade?

No entanto, Pedro diz que Cristo “entregue por propósito determinado... de Deus” (At 2:23). E depois Pedro diz novamente: “De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios e com os povos de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. Fizeram o que o teu poder e a TUA VONTADE HAVIAM DECIDIDO DE ANTEMÃO QUE

ACONTECESSE” (Atos 4:27,28).

Calvino conclui olhando para isso: “Alguns se esforçam na aparência de vindicar a justiça de Deus de qualquer estigma, usando mentiras... recorrendo à evasão de que (o mal) é feito apenas com a permissão, e não também pela vontade de Deus. Ele mesmo, no entanto, declara abertamente que Ele faz isso, repudiando toda evasão” (Institutas).

“Deus provoca ações pecaminosas humanas. Se levantar e negar isso, ou acusar Deus de maldade por causa disso, não está aberto a um cristão que realmente acredita na Bíblia (e não existe cristão verdadeiro que não o faça). Somos biblicamente levados a confessar que Deus tem um papel em trazer o mal, e que, ao fazê-lo, Ele é santo e irrepreensível (A Doutrina de Deus – John M. Frame – Doctrine of God, The (A Theology of Lordship).

Nós não precisamos de forma alguma usar a linguagem da vontade “permissiva” simplesmente para tratarmos com isso.

Temos olhado cuidadosamente para os Decretos de Deus, olhando para as declarações inequívocas da Bíblia a esse respeito. Como esse Decreto é eterno, incondicional, imutável e totalmente exaustivo. Ele é definitivamente a causa de todas as coisas. Como vimos, a Confissão de Fé de Westminster diz: “Desde toda a eternidade, Deus, pelo muito sábio e santo conselho da Sua própria vontade, ordenou livre e inalteravelmente tudo quanto acontece, porém de modo que nem Deus é o autor do pecado, nem violentada é a vontade da criatura, nem é tirada a liberdade ou contingência das causas secundárias, antes estabelecidas”.

Então como Deus pode ser a causa final de tudo o que acontece,

mesmo todas as ações e eventos que são claramente maus e pecaminosos – coisas que são más e pecaminosas porque assim Ele o diz – e não ser corretamente acusado de injustiça?

Vimos como muitos usam como saída a ideia da mera "permissão" divina – ou seja, Ele embora finalmente esteja no controle final de tudo, não ordena o mal – só permite. Mas vimos como essa resposta é totalmente insatisfatória a luz de todo ensino da Bíblia.

Vimos que a Bíblia ensina que Deus é inquestionavelmente JUSTO, e que de fato Ele ORDENA eventos e ações pecaminosas. Nos sentarmos e julgarmos a consistência dessas afirmações, gera o pior mal teológico e bíblico. Argumentar que Deus é injusto em ordenar o mal é se sentar na cadeira do juízo sobre a Palavra de Deus e contra o Juiz de todo o universo.

Mas existe alguma forma de entender essa questão? Há um caminho – o único caminho que um verdadeiro adorador de Deus possa fazer essa pergunta de forma submissa a Deus. Não porque estamos exigindo que Deus nos dê uma resposta que satisfaça nossas "sensibilidades", mas simplesmente porque desejamos conhecê-lo mais e adorá-lo mais sabiamente por tudo aquilo que Ele revelou de Si mesmo.

A resposta que a Escritura traz pode ser resumido em duas partes

A) Embora Deus seja a causa final de todas as coisas – até mesmo o mal (e o mal final e maior – a morte do Seu Filho) Ele jamais é a causa eficiente ou a causa próxima do mal (e essa causa próxima e eficiente do mal, jamais faz isso com o intuito de agradar a Deus).

B) A Bíblia sempre consideram apenas a causa eficiente do mal

como responsável ou censurável dele. Olhe para a Palavra de Deus. Deus diz que a Assíria é a vara da minha Ira. Se olharmos Isaías 10, vemos Deus condenar seu povo por sua injustiça e idolatria. Deus então diz que está prestes a trazer castigo e devastação: “Que farão vocês no dia do castigo, quando a destruição vier de um lugar distante? Atrás de quem vocês correrão em busca de ajuda? Onde deixarão todas as suas riquezas? Nada poderão fazer, a não ser encolher-se entre os prisioneiros ou cair entre os mortos. Apesar disso tudo, a ira divina não se desviou; sua mão continua erguida.” (Isaías 10:3,4).

No versículo 6 a Bíblia nos diz que Deus e que executará esse castigo contra a impiedade de Israel, e fará isso enviando a Assíria para destruí-los: “Eu os envio (Assíria) contra uma nação ímpia, contra um povo que me enfurece, para saqueá-lo e arrancar-lhe os bens, e para pisoteá-lo como a lama das ruas.” (Isaías 10:6).

Deus ENVIARÁ a Assíria que irá devastar Israel como Juízo por sua idolatria. Mas se olharmos o verso 5, veremos que Deus também pronuncia julgamento sobre a Assíria: “Ai dos assírios, a vara do meu furor, em cujas mãos está o bastão da minha ira!” (Isaías 10:5). Ele está fazendo isso. Deus chega a se referir a Assíria como um objeto inanimado – A Vara da Ira de Deus em Sua Mão.

Você poderia dizer: “Como Deus pode ser justo em enviar a Assíria como juízo sobre Israel – na verdade chegar a descrevê-los como um objeto inanimado, a vara da minha ira – e então puni-los pelo que fizerem?”.

Deus não apenas permitiu os Assírios fazerem isso – o texto é ativo: “EU OS ENVIO contra uma nação ímpia, contra um povo que me enfurece, para saqueá-lo e arrancar-lhe os bens, e para pisoteá-lo

como a lama das ruas" (Isaías 10:6). A questão está no conceito de causalidade final versus causalidade eficiente. Deus claramente é a causa final da destruição de Israel pela a Assíria, e os assírios são a vara da Ira de Deus em Sua mão, contudo, a causa eficiente do mal, são os Assírios.

Junto com isso, a ordenação soberana de Deus do Juízo sobre Israel através da Assíria, não coagiu a Assíria a fazer isso. Isso era o que a Assíria fazia o tempo todo. Isso não era contrário ao que o coração da Assíria desejava e fazia em toda parte. A Assíria não estava sentada pacificamente cuidando de suas vidas pacíficas, quando Deus veio e os fez levantar o braço impiedosamente contra Israel. Eles agiram com "livre agência", ou seja, seguiram as inclinações de seus próprios corações – eles sempre desejaram fazer isso.

A razão pela qual eles queria destruir Israel, não era a mesma pela qual Deus decidiu fazê-lo. Deus queria castigar justamente Israel por sua injustiça e idolatria. Mas a Assíria tinha suas próprias intenções sem nenhuma relação com a intenção de Deus.
Isaías continua dizendo: "Mas não é o que eles (Assírios) pretendem, não é o que têm planejado; antes, o seu propósito é destruir e dar fim a muitas nações" (vs 7).

A Assíria não pretende destruir Israel para punir a injustiça (Razão pela qual Deus fará isso). De forma nenhuma algo assim está no coração dos Assírios. Seus motivos são claros: "Mas não é o que eles pretendem, não é o que têm planejado; antes, o seu propósito é destruir e dar fim a muitas nações. 'Os nossos comandantes não são todos reis? ', eles perguntam" (Isaías 10:7,8). A intenção da Assíria ao destruir Israel era totalmente arrogante. Ela só queria mostrar o poder do seu músculo militar e fazer um grande nome para si entre as nações.

Mas o que faz todo esse acontecimento nos surpreender, é o verso inicial dessa narrativa: “Mais uma vez, irou-se o Senhor contra Israel. E INCITOU Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo de Israel e de Judá” (2 Samuel 24:1). Davi confessou esse ato como pecado e Deus o castiga por esse pecado, mas no entanto, lá no início somos informados que a Ira de Deus INCITOU Davi a fazer o recenseamento. O relato paralelo em 1 Cr 1.21 diz: “Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo” (1 Crônicas 21:1) Tudo fica ainda mais interessante. Deus e Satanás são colocados em paralelo nesses fatos. O autor de Samuel disse que Deus incitou Davi a fazer o censo.

Ou seja

1) Deus é a causa final desse ato, decretando que Ele deveria ocorrer.
2) Satanás é a causa próxima, o instrumento que é usado por Deus para agitar este mal (orgulho) no coração de Davi.
3) Davi é a causa eficiente, tendo, por seu orgulho, levado a cabo de acordo com a própria inclinação pecaminosa do seu coração a ação final – sendo culpado por ela.

Embora seja claro que Deus é a causa final do mal (Ele não só “permite” que satanás faça. “Mais uma vez, irou-se o Senhor contra Israel. E INCITOU Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo de Israel e de Judá” (2 Samuel 24:1). O texto não permite isso. No entanto, a Bíblia não implica de modo algum culpa em Deus ou que Satanás e Davi sejam menos responsáveis por seus atos.

Os motivos de Deus são inteiramente justos no que pretendia ao ordenar este mal. Sua Ira contra Israel era por causa de seu pecado. O Juiz de toda a terra não fará justiça? “Não agirá com justiça o Juiz de toda a terra?” (Gênesis 18:25) “E, se a nossa injustiça for causa

da justiça de Deus, que diremos? Porventura será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? De maneira nenhuma; de outro modo, como julgará Deus o mundo?" (Romanos 3:5,6).

Satanás é culpado, porque seu desejo motivador sempre é o de arruinar o povo de Deus, e o desejo motivador de Davi era o de maneira orgulhosa exaltar a si mesmo – Desejos maus nos dois agentes os impulsionaram – eles são a causa exigível e próxima deste mal.

Mas para não nos estendermos mais do que já fizemos, a melhor ilustração disso é o maior mal moral da história da humanidade. Ou seja, a conspiração e assassinato do Inocente e Santo Filho de Deus. Nos é dito em Atos: "Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;" (Atos 2:22,23). "Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer." (Atos 4:27,28).

Não há qualquer sombra de dúvida que Pôncio Pilatos, Herodes, O Sinédrio, os gentios e o povo de Israel eram culpados pela crucificação de Cristo. De maneira direta Pedro diz isso a todos eles: "[...] prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos" (Atos 2.23); ou: "Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (Atos 2:36).

Inexoravelmente é fato de que Pilatos, Herodes, os judeus e os gentios... foram aqueles que Deus colocou... para fazer o que sua mão e propósito determinou ocorrer: “[...] se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer” (Atos 4:27,28).

Aqui vemos de novo...

1) Deus é a causa última e final da crucificação, predestinando todos os eventos que levaram ela ocorrer na história, garantindo que ela infalivelmente ocorresse.

2) Os judeus foram a causa próxima, incitando com mentiras a Roma para crucificar Cristo por crimes que ele não cometera.

3) Pilatos, Herodes e tantos outros homens ímpios foram a causa eficiente, porque a crucificação só poderia ser feita sob a autoridade Romana.

Os judeus são totalmente responsabilizados como causa próxima, como o Próprio Pedro diz: “Vocês crucificaram (Jesus), pregaram Jesus na cruz, por mãos de homens ímpios”. Mas os romanos não eram menos culpados do que eles. E no entanto, Deus que decretou todas essas coisas, é a causa final, não é a causa exigível de qualquer mal. Como? Porque a intenção de todos os envolvidos era má e maligna. Mas o propósito e razão pela qual Deus a quis é para o bem – e o bem final. Judas, Herodes, Pilatos, os Judeus conspiraram para matar Jesus por razões próprias de seus corações pecaminosos. Deus decretou o mal da cruz pelo bem que ele traria disso. A Saber, a salvação de todos os escolhidos. A salvação da igreja de seus pecados.

Portanto, o ponto claro, é que Deus pode ser a causa final de TUDO o que acontece – até o mal – e ainda não incorrer em

qualquer culpa que justamente pertence (e é punida) a causa eficiente ou próxima. Porque:

1) Deus nunca é a causa eficiente do mal,

2) Ele sempre ordena (Decreta) o mal para o bem.

Deus não decreta essas ações como pecado, mas pelo bem que Ele deseja trazer a partir delas. Jonathan Edwards coloca perfeitamente isso assim: "É coerente falar que Deus decretou todas as ações dos homens, sim, cada ação que é pecaminosa, e cada circunstância envolvendo essas ações – que Deus predetermina que elas serão como são – tão pecaminosas como elas são. Ainda assim, Deus não decreta as ações que são pecaminosas como pecado, mas as decreta como boas. Ao decretar uma ação pecaminosa, quero dizer decretando-a por causa da pecaminosidade da ação. Deus as decreta por causa do bem que Ele faz surgir de sua pecaminosidade. Enquanto o homem a faz (decreta) pelo bem que eles sentem no mal que há nelas, pelo deleite deles no mal".

Poderíamos perguntar qual é o bem final pelo qual Deus ordena o mal? Nós sabemos, em última análise, que a resposta só pode ser sua Glória.

Ao pecador arrogante que se coloca no lugar de repreender a Deus por responsabilizar aqueles que estão agindo sob seu decreto: "Dir-me-ás então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem tem resistido à sua vontade?" (Romanos 9:19). A esses Deus responde lembrando aos meros cacos mortais de barro que merecem sua ira, que todos eles não estão acima do que realmente merecem: "Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?" (Romanos 9:20-21).

Mas se somos adoradores submissos a esse grande Deus, em cujas mentes nunca passa a ideia de tentar achar culpa em Deus, mas se prostra em adoração reverente, Deus dá outra resposta: "E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição; Para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou, Os quais somos nós, a quem também chamou [...]" (Romanos 9:22-24).

Ninguém pode colocar tudo isso melhor do que Jonathan Edwards:

"*É algo apropriado e excelente que a infinita glória de Deus resplandeça; e pela mesma razão, é apropriado que o brilho da glória de Deus seja completo; isto é, que todas as partes de sua glória devam resplandecer, que cada beleza deva ser proporcionalmente fulgurante, a fim de que aquele que olha tenha uma noção adequada de Deus. Não é apropriado que uma glória deva ser excessivamente manifesta , e outra não [...]*

Assim, é necessário que a aterradora majestade de Deus, sua autoridade e terrível grandeza, justiça e santidade devam ser manifestas. Mas não poderia ser assim, a menos que o pecado e a condenação tivessem sido decretados; ou o fulgor da glória de Deus seria por demais imperfeito, tanto porque essas partes da glória divina não resplandeceriam tanto quanto as outras, e também porque a glória de sua bondade, amor, e santidade seria apática sem elas; não, elas ilustrariam de forma pobre seu fulgor.

Se não for certo que Deus deveria decretar e permitir e punir o pecado, não poderia haver nenhuma manifestação da santidade de Deus pelo ódio ao pecado; ou em, pela sua providência, preferir a

piedade [em lugar do pecado]. Não haveria nenhuma manifestação da graça de Deus ou verdadeira bondade, se não houvesse pecado a ser perdoado, ou miséria a ser revertida. Por mais felicidade que ele concedesse, a sua bondade não seria mais estimada ou admirada...

Assim, o mal é necessário, para felicidade maior da criatura, e a perfeição da manifestação de Deus, para a qual ele fez o mundo; porque a felicidade da criatura consiste no conhecimento de Deus, e no senso de seu amor. E se o conhecimento dele é imperfeito, a alegria da criatura deve ser proporcionalmente imperfeita". (**Jonathan Edwards - Concerning the Divine Decrees, Works, 2:528**)

O que poderíamos dizer diante dessas coisas. É melhor deixar Paul dizer no encerramento que ele fez de todas essas coisas:

"Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Por que quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém" (Romanos 11:33-36).

Amém, eu digo junto com Ele.



DEUS DECRETA TUDO
O BEM E O MAL
COMO ENTENDER ISSO?



VOCÊ ESTÁ AUTORIZADO E INCENTIVADO A REPRODUZIR E/OU DISTRIBUIR ESTE MATERIAL EM QUALQUER FORMATO, DESDE QUE INFORME O AUTOR, NÃO ALTERE O CONTEÚDO ESCRITO E NÃO O USE PARA QUAISQUER FINS LUCRATIVOS. AJUDE A IGREJA A CRESCER NA GRAÇA E NO CONHECIMENTO DO SENHOR JESUS. DEUS TE ABENÇOE.

SOBRE O AUTOR

JOSEMAR BESSA É PASTOR DA IGREJA CONGREGACIONAL EM IEC JARDIM DA LUZ-RJ. TEM VÁRIAS CANAIS NO YOUTUBE COM PREGAÇÕES E NARRAÇÕES DE SERMÕES DE VÁRIOS PREGADORES DO PASSADA, COMO C.H. SPURGEON, JOHN OWEN, JONATHAN EDWARDS, ENTRE OUTROS. VOCÊ PODE LER SEUS ARTIGOS EM WWW.JOSEMARBESSA.COM/

É CASADO COM CLÁUDIA VIDAL BESSA E É PAI DE MATHEUS BESSA E THOMAS BESSA.